



Vídeo-aulas para alunos de empreendedorismo: aplicações metodológicas para aprimoramento da aprendizagem em sala de aula¹

Iara de Oliveira GOMES²

Jamile SANTINELLO³

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava, PR

Resumo

A presente pesquisa, no âmbito de pesquisa em desenvolvimento do Intercom Nacional, pretende analisar e pesquisar sobre conceitos educacionais, empreendedorismo e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, bem como a construção de vídeo aulas como ferramenta educacional para a difusão do conhecimento. Os estudos serão vinculados à alunos de 7 a 10 anos, do Colégio Millenium do município de Guarapuava/PR. O projeto contempla a preparação das gerações futuras em relação a sua atuação profissional, tendo em vista sua realização por meio da Disciplina de Empreendedorismo, a difusão do ser crítico, reflexivo e como cidadão participante da comunicação nela situado. Neste sentido, as vídeo-aulas como possibilidade de conhecer de maneira aprofundada o cotidiano de empresas, auxilia seu alunado a construir caminhos para a busca de conhecimento sobre sua escolha profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Vídeo-aulas; Processos de Aprendizagem; Profissões.

1. INTRODUÇÃO

O intuito deste projeto é a inserção da prática docente no mundo do vídeo utilizando-o como apoio à educação presencial, bem como experiências que, até então, não poderiam ser vivenciadas pelos alunos devido à dificuldade ao acesso e disponibilidade pedagógica, sendo esta uma boa opção para levar conhecimento e

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, DT-6 Interfaces comunicacionais, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Iara de Oliveira Gomes, da 4ª série do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Atua como professora de empreendedorismo na Escola Pedacinho do Céu e Colégio Millenium (Guarapuava/PR) e participa do Grupo de Estudos sobre Processos Midiáticos Eletrônicos Impressos, linha de pesquisa Tecnologias Midiáticas e Educação.

³Profª Ms. Jamile Santinello, orientadora do projeto, pesquisadora do Grupo Interdisciplinar sobre o Desenvolvimento Humano-GIEDH e Grupo de Estudos sobre Processos Midiáticos Eletrônicos Impressos, linha de pesquisa Tecnologias Midiáticas e Educação na área de EAD, CVA, informática, educação e educomunicação. Professora de Educomunicação na UNICENTRO.



interatividade a uma demanda crescente que necessita ser estimulada sobre a utilização consciente dos produtos oferecidos pelo mercado e também dos meios de comunicação.

O projeto desenvolverá e analisará sobre práticas educacionais e comunicativas para aliá-las ao conhecimento proporcionado pelo vídeo. Neste sentido, cabe ressaltar que é necessária a formação de cidadãos conscientes, para que desempenhem na sociedade atual a função reflexiva e autônoma sobre a escolha de sua futura profissão.

O conhecimento dos meios de comunicação que envolvem e influenciam os estudantes, auxilia o professor na utilização de linguagem e práticas mais atrativas e satisfatórias ao ensino-aprendizagem.

3. JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa se trata de um projeto que pretende tornar as aulas da disciplina de empreendedorismo mais interessantes e diferenciadas. A disciplina curricular da 4ª série do Colégio Millenium do município de Guarapuava/PR foi escolhida devido ao seu caráter de desenvolver nos alunos capacidade reflexiva e crítica para sua formação social e futuramente, profissional. O desenvolvimento do projeto sobre as vídeos aulas sendo utilizadas como aplicações metodológicas para uma melhor aprendizagem em sala de aula, será aplicado aos alunos de primeira a quarta série , ou seja, todos os alunos que a disciplina de empreendedorismo é aplicada.

A junção entre a prática educativa e utilização dos meios de comunicação para aprimorar o conhecimento e, situar as informações disseminadas no dia-a-dia do aluno vem sendo bastante difundida por vários pesquisadores.

A educação não se pauta apenas na troca de informações, mas na interação entre ações que integram e transformam o conhecimento, pois,

educar é colaborar para que professores e alunos- nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2006, p.1).

E, esse trilhar que transforma alunos em cidadãos é permeado por muitas técnicas pedagógicas, dentre elas, destaca-se uma nova modalidade de ensino-



aprendizagem, a Educomunicação. Um campo cheio de possibilidades para professores que buscam integrar a tecnologia ao conhecimento, ou desejem tornar as matérias obrigatórias em informações fáceis de serem compreendidas e disseminadas.

A Educomunicação surge, portanto, como mediador quando emerge como processo unificador entre o espaço comunicativo e a ação educadora, estreitando relações inter-pessoais.

A Educação e comunicação promovem modificações na maneira do professor atuar em sua função, ao mesmo tempo educadora e mediadora / facilitadora dos processos tecno-educacionais. A substituição do antigo modo impositivo, em que apenas o professor transmitia seus conhecimentos, passa-se por uma transformação onde interatividade e interação acontecem em sala de aula, uma vez que:

[...] as linguagens não-escolares estão presentes de forma definitiva na vida dos alunos e provocam situações novas às quais as instituições educadoras formais não conseguem responder satisfatoriamente; os professores utilizam – quando o fazem – de maneira restrita as possibilidades abertas pelos meios de comunicação, a despeito de serem por esses influenciados e estarem cientes do alcance de tais veículos pelos educandos (CITELLI, 2004, p.158).

Esse pensamento é compartilhado por outros pesquisadores na área de Educomunicação, como Soares apud. Geneviève Jacquinot (1998), o qual aposta na escola, pólo difusor da educação, como uma instituição de tripla função, ao tempo em que é educativa, pode assim também, ser social e política. Contanto que sejam, aplicadas de maneira harmoniosa.

Ainda pela ótica de Jacquinot (op. citado), estudos demonstram que tanto as teorias educacionais quanto às relacionadas a comunicação, tendem a converter para um mesmo fim, a substituição do método do transmitir pelo mediar, modalidade onde são exploradas as capacidades reflexivas e apropriação do saber (conhecimento). Nesse atual contexto metodológico, o aluno passa a agir de forma interativa com o transmissor da mensagem, não mais como mero espectador, de tal prática surge o futuro cidadão consciente de seu espaço na sociedade.

A nova característica evidenciada pela Educomunicação demonstra profundas modificações na maneira do professor atuar sua função ao mesmo tempo educadora (transmissora) e mediadora dos processos tecnológicos. A substituição do antigo modo impositivo, onde apenas o professor emitia seus conhecimentos, pela interatividade em sala de aula aponta novas tendências na metodologia educativa. Assim,



[...] o discurso sobre a educação que a definia como base da construção da democracia moderna e do progresso dos povos está sendo substituído pelo discurso sobre a excelência e a irreversibilidade da informação. Em outros termos, há uma valorização social do mundo da comunicação e uma negação do mundo da educação tradicional (SOARES, 2000, p. 14).

Tal pesquisa, entretanto, não visa apontar métodos para substituir a maneira em que a Educação brasileira desenvolve suas ações, pretende-se evidenciar maneiras pouco ou raramente difundidas em projetos educativos para uma melhor assimilação dos conteúdos por parte dos alunos.

Ao desenvolver projetos educomunicativos propõe-se que o ato de sentir (assistir/visualizar) se converta em aprendizagem a partir do momento em que a realidade carrega informações mais profundas e complexas para serem explicadas mais que, apenas, através de palavras (SOARES apud. FONTES, 1996).

A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que re-elabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos midiáticos e educacionais contemporâneos. Esta exigência se coloca na medida em que tanto o desenvolvimento tecnológico, quanto as mudanças econômicas sociais, como produtores de novos padrões culturais, tem colocado em pauta para a escola um re-posicionamento diante do que dela se exige: encaminhamentos intencionais que preparam as pessoas para a inserção crítica na sociedade (SARTORI, 2006, p. 1 e 2).

A Educação brasileira, por mais que conviva com novas tecnologias, sobretudo, as audiovisuais, ainda não desenvolveu política para incorporar efetivamente essa ferramenta ao ensino-aprendizagem. Desde a década de 1930, conforme aponta Rizzo(2006), tentam ser efetivados projetos de cunho comunicativo nas salas de aula de todo o país.

A ideologia defendida por essa prática é a implementação de ações políticas e sociais que tragam à tona discussões sobre os novos meios de disseminar a educação e cultura. Os esforços são reais, contudo, ainda muito tímidos,

Sabe-se que a mediação pública de sociedades como a brasileira tem sido feita, de forma crescente, pelos meios de comunicação, entre os quais se destaca, por razões variadas, a televisão. Embora as crianças sejam expostas a eles desde a primeira infância, consumindo de forma intensa o código audiovisual, a escola ainda não parece capaz de



incluir, entre suas prioridades, a instrumentalização de seus alunos para a recepção crítica desses meios (RIZZO op. citado).

Esse pesquisador, ainda, acredita na existência de dois aspectos significantes para a integração entre o universo comunicativo e o educativo, esses processos são enraizados na resolução de duas necessidades:

a) a necessidade de qualificação específica do educador em relação à linguagem audiovisual, o que implica, entre outras políticas, a inserção do tema já nos cursos de formação de docentes, tanto no ensino médio quanto na graduação específica em Pedagogia e nas licenciaturas das diversas áreas do conhecimento.

b) a necessidade de inserção do audiovisual em grades curriculares, projetos multidisciplinares e atividades extracurriculares do ensino fundamental e médio.

Por meio de um efetivo investimento na capacitação de professores em relação aos instrumentos audiovisuais, instaura-se um importante panorama, onde não apenas alunos e professores são beneficiados, mas sim a sociedade como um todo.

A partir do momento em que os professores são estimulados a dominar os aparatos tecnológicos, há significativo decréscimo na exclusão digital, fator visivelmente presente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Ao desenvolver projetos educomunicativos, propõe-se que o ato de sentir (assistir/visualizar) se converta em aprendizagem a partir do momento em que a realidade carrega informações mais profundas e complexas para serem explicadas mais que, apenas, por meio de palavras (FONTES apud SOARES, 1996).

A Educação Brasileira, por mais que conviva com a inserção das novas tecnologias, sobretudo, as audiovisuais, ainda, não desenvolveu políticas públicas para incorporá-las efetivamente, como ferramenta ao ensino-aprendizagem.

A Educação para o fortalecimento de áreas de conhecimento, até então distintas e fortemente estabelecidas, pode auxiliar em melhores desenvolvimentos dos conteúdos e aproximação professor-aluno, uma vez que agora o mestre conhece os meios pelos quais seus alunos se comunicam e interagem. Essa aproximação traz o conceito que o professor passa a ter maior segurança em apresentar disciplinas presentes no universo dos estudantes, tornando as aulas assim, um centro de trocas de conhecimentos e experiências.

A utilização dos meios comunicativos em prol da capacitação do aluno como futuro cidadão ativo na sociedade, é fator base para um pleno desenvolvimento



educacional. Para tanto, as vídeo aulas surgem como agentes transformadores, os quais atuam de maneira a tornar relações restritas ao ambiente, unicamente, profissional a interação inter-pessoais. As vídeo aulas, ainda, surgem como um meio para o compartilhamento do saber.

O vídeo em sala de aula seve como aparato tecnológico que transmite sensibilidade e interação, pois promove a aproximação entre a linguagem dos alunos e sua vivência extra-escolar, porque

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 1995, p.2).

A Educação para o fortalecimento de áreas de conhecimento, até então distintas e fortemente estabelecidas, pode auxiliar em melhores desenvolvimentos dos conteúdos e aproximação professor-aluno, uma vez que agora o mestre conhece os meios pelos quais seus alunos se comunicam e interagem. Essa aproximação traz o conceito que o professor passa a ter maior segurança em apresentar disciplinas presentes no universo dos estudantes, tornando as aulas assim, um centro de trocas de conhecimentos e experiências.

A idéia de tornar os alunos mais críticos em relação ao turbilhão de informações despejadas a cada troca de canal, promove a formação de adultos mais conscientes de seus objetivos, sendo pouco alienados aos meios que os cercam.

A utilização dos meios comunicativos em prol da capacitação do aluno como futuro cidadão ativo na sociedade, fator base para um pleno desenvolvimento educacional.

4. OBJETIVOS

Geral:

- Disseminar informações e contextualizações sobre as possibilidades educacionais para a escolha da futura profissão dos alunos da disciplina de empreendedorismo.



Específicos:

- Fazer com que o conhecimento sobre o que são as vídeo aulas e, como elas podem colaborar na formação da importância de cada profissão no mundo em que vivemos.
- Conscientizar alunos e docentes sobre a necessidade de interação entre escola e empresas para vínculo entre futuros profissionais, conscientes de sua importância e função tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade.
- Reconhecer o perfil empreendedor como parte significativa da sociedade, sendo, portanto, responsável pela divulgação de tratamentos igualitários para toda e qualquer profissão, independente de seu status social.

5. METODOLOGIA

A Educomunicação na sala de aula serve como material pedagógico complementar e também como instrumento da consciência da compreensão dos aparatos tecnológicos que cercam nossa vivência social: os meios de comunicação. A pesquisa compreende a inserção de conteúdos educacionais em forma mais dinâmica e peculiar da vivência do aluno: o vídeo e a televisão.

A aproximação das escolas com os meios de comunicação permite maior entendimento de sua funcionalidade, além de aproximar o professor do universo do aluno. Outra característica de grande importância é o professor incitar a crítica e questionamentos da veracidade das informações que se recebe diariamente dos meios comunicativos, sobretudo, pela televisão.

O projeto das vídeo-aulas será uma iniciativa aplicada para alunos do ensino fundamental, de primeira a quarta série, na instituição de ensino; Escola Pedacinho do Céu e Colégio Millenium. A qual se localiza em Guarapuava/ PR, na Rua Coronel Lustosa, s/n. Cep: 85015-340. Fone: 3627-7534. Tal projeto terá apoio pedagógico na pessoa da diretora da instituição, a qual estará presente na apresentação das atividades de vídeo-aulas.

Esse projeto será realizado por meio da captação de imagens das empresas selecionadas, bem como a apresentação de entrevistas com os funcionários e diretores das empresas, materiais básicos para a confecção do material audiovisual: a vídeo-aula.



6. IMPLEMENTAÇÃO

O projeto será realizado por meio de pesquisas referentes à aplicação da Educomunicação como maneira eficaz do desenvolvimento educacional infantil e aplicações de conhecimentos específicos da comunicação: a elaboração do material audiovisual. A união entre teoria e prática permite melhor avaliação de quem estuda e, ao mesmo tempo, de quem pratica tais conhecimentos.

7. AVALIAÇÃO

Os questionários serão avaliados de modo qualitativo, com o objetivo de traduzir com maior precisão cada resposta dos alunos, para que ao final da análise possa ser alcançada a maior proximidade de quais seriam as conclusões dos alunos após as aulas diferenciadas. E, também como foi a motivação com a disciplina e matérias posteriores a tais aulas.

8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Dia / Mês	Atividade
10 de julho	Contato com as empresas e agendamento de entrevistas
12 a 14 de julho	Captação de imagens
16 a 20 de julho	Edição de imagens e preparação de materiais para apresentação.
04 de agosto	Apresentação das vídeo-aulas aos alunos
10 de agosto	Apresentação de um questionário qualitativo para detectar o interesse e participação dos alunos.
15 a 20 de agosto	Análise dos questionários.
30 de agosto	Apresentação dos resultados para a professora orientadora e para a equipe pedagógica da escola onde o projeto foi realizado.
2 a 29 de setembro	Elaboração de um artigo científico sobre o projeto elaborado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: A linguagem em movimento**. 3 ed. Senac São Paulo, 2004.

GARIN, Norberto da Cunha. A escola confessional e a globalização. In: **Revista de Educação do COGEIME**. Ano 13, nº 25. Dezembro, 2004.

MORAN, José Manuel. **Comunicação & Educação**. ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, São Paulo, 1995.

PENTEADO, Heloísa. **Pedagogia da Comunicação**. São Paulo: Cortez, 1998.

RIZZO, S. **Por uma escola que contemple o audiovisual**. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducunicacao/saibamais/textos/texto,2,232,245>> acesso em: 15 mai. 2009.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação a distância**. UNIrevista - Vol. 1, nº 3; julho 2006.

SOARES, Ismar Oliveira. Um campo de mediações. In: **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000.

VIGNERON, Jacques. Novos espaços e novos desafios de aprendizagem. In: **Revista de Educação do COGEIME**. Ano 9, nº 17. Dezembro, 2000.